

6 ESTABELECEER BANCO DE PROTEÍNA

Os bancos de proteína são estabelecidos com espécies leguminosas, herbáceas ou arbóreo-arbustivas, de elevado valor nutritivo para o gado leiteiro e podem ser explorados por meio de pastejo direto ou corte para posterior fornecimento aos animais sob a forma de feno ou de forragem verde disponibilizada no cocho. Esse recurso forrageiro contribui sobremaneira para a suplementação protéica do rebanho, especialmente ao longo do período de estiagem.

A implantação dos bancos de proteína deve ser precedida pelo adequado preparo do solo, bem como pelas corretas calagem e adubação, incluindo micronutrientes.

Atenção: *Para o adequado estabelecimento de leguminosas, é importante que suas sementes sejam inoculadas com estirpe específica de Rhizobium, pois, dessa forma, há maior eficiência na fixação de nitrogênio, reduzindo a dependência deste nutriente, e melhor rendimento das culturas. Falhas na inoculação associadas à fertilização inadequada podem comprometer a implantação, produtividade e sustentabilidade dos bancos de proteína.*

É tecnicamente viável a consorciação de gramíneas forrageiras com as leguminosas componentes dos bancos de proteína. Essa consorciação pode, inclusive, ocorrer naturalmente. Quando essa associação for intencional, recomenda-se que a semeadura das gramíneas seja feita no ano seguinte ao plantio da leguminosa, para não comprometer seu estabelecimento.

Deve-se ter cuidado especial com a semeadura, pois, frequentemente, quando realizada a uma profundidade maior que a recomendada, ocorrem apodrecimento das

sementes, atraso na emergência das novas plantas e prejuízo ao desenvolvimento do sistema radicular.

A adubação de manutenção, baseada na interpretação dos resultados da análise do solo, deve ser feita com periodicidade não superior a dois anos, de forma a repor no solo os nutrientes dele extraídos pelos animais por meio do consumo da forragem produzida.

6.1 ESCOLHA A ESPÉCIE E A VARIEDADE

Na escolha da leguminosa para o estabelecimento do banco de proteína, devem ser considerados os atributos de cada espécie, além de critérios relacionados à compatibilidade de suas diferentes variedades com a topografia e condições edafoclimáticas, bem como o nível tecnológico a ser adotado no sistema de produção. Dentre as espécies mais comumente adotadas, destacam-se as seguintes:

▼ GUANDU

O guandu (*Cajanus cajan*) é uma leguminosa arbustiva de elevado valor nutritivo, passível de ser cultivada em vários tipos de solos. Seu melhor desempenho é observado em áreas cujo pH varie entre 5 e 7, sendo, sabidamente, responsiva à aplicação de fósforo, cálcio, magnésio e potássio. Essa espécie é considerada de múltiplo uso, pois, além de sua aplicação para o forrageamento animal, atua como renovadora da fertilidade do solo, sendo recomendada para a rotação de culturas e como coadjuvante na recuperação de pastagens degradadas.

O plantio dessa espécie deve ser feito em linhas, espaçadas de 2 m, a uma profundidade de 3 cm a 10 cm, com 6 sementes/m, demandando cerca de 3,5 kg de sementes para cada hectare, considerando VC = 100%. A implantação do banco de proteína com essa leguminosa no início da estação chuvosa viabiliza sua exploração na estação seca do ano seguinte.



Guandu (*Cajanus cajan*)



▼ LEUCENA

A leucena (*Leucaena leucocephala*) é uma leguminosa arbustiva, muito apreciada pelos animais, que pode ser cultivada em solos distintos, com pH variando de 5 a 8, embora apresente melhor desempenho naqueles cujo pH esteja próximo à neutralidade. É uma espécie moderadamente tolerante à salinidade e muito exigente em fertilidade, principalmente em relação ao fósforo.

O plantio da leucena, no início do período chuvoso, deve ser feito em linhas espaçadas de 2 m, com 5 sementes/m, a uma profundidade nunca superior a 3 cm.



Leucena (*Leucaena leucocephala*)

▼ CRATÍLEA

A cratílea (*Cratylia argentea*) é uma leguminosa arbustiva de alto valor nutritivo que se adapta a uma grande variedade de solos tropicais, apresentando elevada tolerância à seca e capacidade de rebrotar durante o período de estiagem, graças ao seu sistema radicular vigoroso. Embora haja relatos de sua ocorrência em solos pobres e ácidos, essa espécie se estabelece mais rapidamente e apresenta crescimento vigoroso quando cultivada em solos de fertilidade mediana ou alta, em regiões mais úmidas.

As plantas dessa espécie produzem grande quantidade de sementes de boa qualidade, com baixa incidência de dormência, não carecendo de escarificação prévia. A semeadura deve ser

feita superficialmente, no máximo a 2 cm de profundidade. O semeio pode ser feito em linhas ou em covas, com espaçamento variável, buscando-se obter uma densidade entre 10.000 e 13.000 plantas/ha.

A exploração do banco de proteína de cratílea deve se iniciar entre seis e oito meses após sua implantação, com cortes ou pastejos periódicos, condição que resulta em maior rendimento forrageiro. No final da estação chuvosa, recomenda-se um corte estratégico visando obter rebrota mais vigorosa na estação seca.



Cratílea (*Cratylia argentea*)

6.2 FAÇA OS TRATOS CULTURAIS

Os tratos culturais têm por objetivo favorecer o rápido estabelecimento do banco de proteínas possibilitando antecipar sua utilização.

6.2.1 CONTROLE AS PLANTAS DANINHAS

As leguminosas, de forma geral, apresentam estabelecimento e desenvolvimento inicial lentos, favorecendo o aparecimento de plantas daninhas na área. Para evitar a mato-competição, deve-se realizar o monitoramento da área, para se detectar a necessidade de intervenção e o modo de controle mais adequado às diferentes situações. Existem diferentes métodos de controle de espécies daninhas, e o ideal é

a associação deles (controle integrado), para aumentar a sua eficiência. A assistência técnica deve participar ativamente do monitoramento das áreas e da tomada de decisão sobre os métodos de controle a serem executados.



Aplicação de herbicidas

6.2.2 CONTROLE AS PRAGAS E AS DOENÇAS

Também no caso das leguminosas, de modo geral, o ataque de pragas apresenta maior potencial de redução do desenvolvimento das plantas e da sua produtividade de forragem do que as doenças. As pragas mais comuns são similares àquelas descritas para as gramíneas, ou seja, lagartas, cupins, formigas, percevejos e afídeos. A cigarrinha-das-pastagens, principal praga das gramíneas forrageiras, normalmente não ataca as leguminosas. As lagartas geralmente são os maiores problemas.

O controle de cupins deve ser realizado antes do plantio, e as formigas devem ser combatidas desde o preparo da área, no plantio e no desenvolvimento das plantas. O controle não deve ser restrito à área de plantio, mas também abranger áreas vizinhas. O monitoramento da cultura deve ser constante, acompanhado pela assistência técnica para definição do momento e da forma de controle, caso este seja necessário.



Controle de formigas